

Geo-estatística no pomar

Pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) estão testando técnicas de geo-estatística, que geralmente são utilizadas em geologia e mineração, em pomares. Numa área-piloto da Citrovita, eles conseguiram reduzir em até 20% o uso de defensivos agrícolas. O trabalho foi desenvolvido pela mestranda MIRIAM OKUMURA, orientada pelo engenheiro de Minas, GIORGIO DE TOMI, da Poli. A pesquisa recebeu o Prêmio CNI 2005 (segundo lugar), conferido pela Confederação Nacional da Indústria, na categoria Parcerias para a Inovação Tecnológica, modalidade Universidade-Empresa.

OSTRA DO PIAUÍ

Os pesquisadores da Embrapa Meio-Norte, em Parnaíba (348 km ao norte de Teresina), consideram animadoras as experiências com a criação de ostras no Estado. A média de crescimento da ostra no Piauí é semelhante à dos estados do sul do País. Hoje, Santa Catarina responde por 95% da produção brasileira. Lá, a ostra leva seis meses para atingir o tamanho comercial (seis centímetros).



Futebol e amendoim

Os produtores de amendoim esperam um grande aumento de consumo nos próximos meses, por conta não apenas das festas juninas, como também dos jogos da Copa do Mundo. É o que prevê a ABICAB (Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados), responsável pela implantação do selo de qualidade do produto. Para este ano, a Associação prevê que a venda de amendoim salgado deverá crescer em até 20 %.



Colhedora para cana

Enquanto os grãos estão em baixa, os fabricantes de tratores e colheitadeiras jogam todas as suas fichas no efervescente mercado da cana-de-açúcar. Com o açúcar e o álcool em alta, as usinas renovam suas frotas. Durante o Agrishow, a John Deere lançou a colhedora modelo 3510, que, segundo os técnicos da fábrica, apresenta uma série de inovações tecnológicas e proporciona um salto da produtividade na colheita da cana.

SISAL EM ALTA

A queda na oferta mundial, em 2005, elevou o preço do sisal para US\$875/tonelada. As exportações de fibras e manufaturados somaram US\$25,1 milhões no primeiro trimestre do ano, 35% a mais do que em igual período de 2005. Os dados são da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

O Brasil é o maior exportador da fibra no mundo. A produção anual no País, de 119 mil toneladas, representa 56% da safra mundial. Os maiores compradores são os Estados Unidos e a China.

GREENING AVANÇA

O Greening, que nasceu em Araraquara, já atinge cerca de 10 mil talhões de citros no interior de São Paulo e avança para o sul do Estado, apesar de alguma incidência em Bebedouro. Mais grave do que a CVC, sua erradicação é impossível. Ou seja, os citricultores vão ter que aprender a conviver com mais esta doença.

Continuam as divergências sobre porta enxertos. O limão-cravo, muito criticado, volta com força, pois seu rápido crescimento e resistência à falta de chuva superam a fraqueza para doenças. Alguns produtores têm começado com cravo e depois feito uma sub-enxertia com Cleópatra ou Swingle, mais resistentes às doenças, mas que apresentam desenvolvimento lento e são sensíveis à seca.

Livres da mosca

Reconhecidos como área livre da mosca sul-americana (*Anastrepha grandis*), os municípios de Mossoró, Açu e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, exportaram para os Estados Unidos 2.600 toneladas de melões e melancias nesta safra. Outros municípios do Estado do Ceará estão sendo incluídos na chamada zona livre, abrindo a perspectiva de o Brasil ampliar as vendas de melão, melancia, abóbora e pepino (cucurbitáceas) para 300 mil toneladas, o que, segundo dados do Mapa, renderia cerca de R\$300 milhões e manutenção de cerca de 27.000 empregos diretos e indiretos.



Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

Cachaça pirata

Cerca de 500 dos mais de 8 mil alambiques de Minas Gerais estão cadastrados no Ministério da Agricultura. A grande maioria dos produtores de cachaça trabalha na informalidade. A estimativa é do Programa Pró-Cachaça.

BORRACHA NATURAL

Enquanto o Brasil consome cerca de 300 mil toneladas/ano de borracha natural, a produção nacional alcança 100 mil toneladas. Os números foram divulgados pelo coordenador do Projeto Borracha Natural Brasileira, Heiko Rossmann. A heveicultura é responsável por cerca de 30 mil empregos diretos em 70 usinas de beneficiamento.

Feicorte mais gorda

Em sua 12ª edição, a Feicorte (Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne Bovina) espera um crescimento de 20% no faturamento dos leilões. No ano passado, a feira vendeu R\$14 milhões em 20 remates. A Feicorte acontecerá entre os dias 20 e 24 de junho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP).



CARPETE DE MILHO

A fibra de milho, de arroz e até de beterrabas está sendo utilizada para a produção de carpetes, pela empresa Interface. Os produtos foram apresentados durante a Arquishow-Office Solution, realizada em São Paulo.

OVELHAS DESLANADAS

A Embrapa Pecuária Sudeste está desenvolvendo pesquisas para aumentar a produção, a produtividade e a qualidade da carne e da pele de ovelhas deslanadas. Segundo os técnicos da Embrapa, nos últimos anos, o consumo de carne ovina cresceu no Brasil, embora seja ainda inferior a 1 quilo por habitante/ano. É muito baixo, se comparado ao do Uruguai (15 kg), Austrália (21 kg) e Nova Zelândia (28 kg). Também vem aumentando a procura por couro de ovelhas para a fabricação de calçados.



De criador para criador

A segunda edição do catálogo De Criador Para Criador, uma aliança genética criada pela Central Bela Vista, em conjunto com pecuaristas, traz 300 touros de 28 raças. Cerca de 150 criadores já aderiram ao novo sistema de comercialização de sêmen. Mais informações, no site: www.centralbelavista.com.br.

NEGÓCIOS DO ZEBU

Os 55 leilões realizados durante a Expozebu, em Uberaba (MG), renderam R\$63,354 milhões, com média por cabeça de R\$35.007. O animal mais caro foi Dália TE da M4, que teve 75% do direito por sua posse vendidos por R\$1,837 milhão no leilão Elo de Raça. O vendedor foi Alfeu Crozato Mozaquatro e os compradores formaram o condomínio Pedro e Tânia Grendenne, João Carlos Di Gênio, Fazenda Mata Velha, Fazenda Santa Bárbara e José Roberto Marinho.

CAFÉ

9,723 milhões

de sacas de 60 quilos é o tamanho dos estoques privados do produto no Brasil, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os estoques oficiais somam

2,260 milhões

de sacas, sendo 2,080 milhões do Funcafé e 180 mil dos contratos de opção